

Brizolistas já estudam aliança com os tucanos

O nome do senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República, foi citado ontem durante reunião da Executiva Nacional do PDT, como uma das alternativas que o partido poderia buscar para fortalecer a chapa encabeçada pelo ex-governador Leonel Brizola. Este foi um dos momentos do tenso encontro dos membros da Executiva, visivelmente abalados pela liderança de Fernando Collor de Mello que alcançou 43% da preferência do eleitorado na última pesquisa do Ibope. Alguns parlamentares, como o deputado Roberto D'Ávila, chegaram a sugerir o adiamento da convenção do partido, marcada para o dia 25, na esperança de que, com os vetos do presidente Sarney

à lei eleitoral, seja ampliado o leque de opções de Brizola na escolha de seu companheiro de chapa até agosto.

O coordenador nacional da campanha do PDT, deputado Fernando Lyra, apontado por Brizola como "o candidato natural a vice", não estava presente à reunião na hora em que o nome de Mário Covas foi citado. Seu grupo, tendo à frente o deputado Brandão Monteiro, reagiu à idéia do adiamento da convenção do partido, afirmando que seria uma manobra daqueles que julgam não ter Fernando Lyra expressão eleitoral. Na sombra desta crise na cúpula do PDT, foi lembrado o nome da presidenta da Câmara Municipal do Rio, Regina Gordilho, para preencher

a chapa pedetista e enfrentar Collor com armas semelhantes: a luta contra a corrupção e os marajás.

Brizola costuma dizer que Lyra procura ser "uma solução" e não "um problema", e deixa entender que em possíveis acordos futuros que exijam mudanças na chapa do PDT o deputado não criará impedimentos. Coordenador Nacional da campanha pedetista, Fernando Lyra é defendido para a vaga de vice pelo seu grupo por sua qualidade como "articulador político". Ele foi responsável pela aproximação do sindicalista Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, de Leonel Brizola e tem o apoio de pedetistas do Nordeste.